

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	GESP
Data	21/8/2000 Pg. 13
Class.	49

Patrimônio dilapidado

A região do Pantanal foi escolhida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), como Patrimônio Natural da Humanidade. O “tombamento” é importante para estimular projetos de preservação da área e para facilitar o acesso aos créditos oferecidos por programas internacionais. Porém, como alertou o representante da Unesco no Brasil, Jorge Werthein, o “tombamento” ajudará a região, mas “a responsabilidade (por sua preservação) vai aumentar”. Nos 210 mil quilômetros quadrados do Pantanal desenvolve-se um dos mais importantes ecossistemas do planeta.

No ano passado, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) lançou o Programa de Desenvolvimento Sustentável do Pantanal, com investimentos de US\$ 400 milhões destinados aos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – para obras de infra-estrutura, saneamento básico, estradas, parques, ecoturismo, educação ambiental e monitoramento das águas pantaneiras. Até setembro do ano passado, no entanto, de acordo com Austregésilo de Melo, assessor técnico do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), organização não-governamental especializada em estatísticas ambientais, os programas no Pantanal “apresentavam 0% de execução”.

As causas do atraso são obscuras. O Ministério do Meio Ambiente garante que houve atraso na liberação dos recursos internacionais. Os organismos internacionais envolvidos não confirmam nem desmentem a informação. Entidades ambientalistas denunciam que o Pantanal continua seriamente ameaçado pelos garimpos clandestinos, pelo desmatamento ilegal, pelo uso incorreto de agrotóxicos e pela poluição dos rios – predadores que já provocaram gravíssimos danos nesse

delicado ecossistema.

Os casos de destruição ambiental no Pantanal têm-se repetido há décadas e aumentam na medida em que aumenta a frequência de turistas. Em maio, uma faixa de mais de 2 quilômetros com milhares de peixes mortos – lambaris, pintados e dourados – apareceu no Rio São Lourenço, em Mato Grosso. As causas desse desastre ecológico não foram esclarecidas, embora a Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feema) de Mato Grosso tenha informado que o mesmo fenômeno se apresentou em vários outros rios da Bacia do Pantanal. A Feema já havia denunciado, em março, a inexistência de qualquer infra-estrutura de tratamento de esgotos para atender 56 cidades banhadas pelos rios da Bacia do Alto Paraguai. O Rio Cuiabá, por exemplo,

O título da Unesco não basta para diminuir as ameaças ao Pantanal

que abastece de água a capital de Mato Grosso, recebe 400 mil litros diários de esgotos domésticos e industriais, dos quais apenas 21% são tratados.

As ameaças ao Pantanal não param aí. O desmatamento está destruindo, por exemplo, a Serra da Bodoquena, essencial para a preservação do ecossistema do Pantanal. No final do ano passado, o governo de Mato Grosso do Sul criou o Parque Nascentes do Rio Taquari, com a finalidade de proteger 30 mil hectares do alto curso do rio que é um dos mais prejudicados pelas plantações de soja e trigo em suas margens.

O título de Patrimônio Natural da Humanidade não basta para alterar todo esse quadro de ameaças. A colaboração de organismos internacionais, isoladamente, não muda esse processo de destruição. Somente uma atitude mais responsável das autoridades estaduais e federais em relação à preservação do ecossistema do Pantanal evitará que o título a ser entregue pela Unesco chegue tarde demais.